

O CONDEPHAAT, A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A GESTÃO MUNICIPAL

Roberto Leme FERREIRA¹

RESUMO: No escrito é apresentado sucintamente o papel do CONDEPHAAT, órgão do governo do Estado voltado à preservação do patrimônio cultural paulista. Aborda a preocupação da instituição em atrair os municípios para ações de preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Condephaat – política estadual de preservação do patrimônio cultural – municípios

O Condephaat é o órgão oficial do Governo do Estado, criado em 1968, ligado à Secretaria de Estado da Cultura, responsável pela identificação e seleção do que representa o patrimônio cultural paulista.

Por uma questão prática e funcional, longe de uma situação ideal, o corpo técnico do Condephaat, do qual faço parte, foi dividido, juntamente com a geografia do Estado, em setores, para dar o mínimo de atendimento às suas regiões.

E é mínimo mesmo, pois somos 14 arquitetos, cinco historiadores, dois geógrafos e alguns estagiários.

Quatrocentos bens tombados, centenas de processos de tombamento e um incalculável número de processos com projetos de restauro, intervenções em bens tombados e respectivos entornos.

Essa situação deve mudar, pois está previsto até o final do ano o ingresso de mais 15 profissionais para o setor técnico. O ideal seria que a divisão fosse feita compreendendo a formação do patrimônio cultural, considerando cronologicamente a sua ocupação territorial e atuando através de escritórios regionais, ligados às universidades e às prefeituras, via secretarias de cultura, turismo e planejamento urbano.

Paralelo ao trabalho de inventário e acompanhamento de obras de restauração e intervenção em bens tombados existe, para os arquitetos do Condephaat, um trabalho cotidiano, que é analisar projetos e intervenções em áreas envoltórias das edificações tombadas.

Pela lei, uma faixa de 300m no entorno de imóvel tombado pelo Condephaat, pode e deve receber diretrizes para garantir a ambientação adequada, o destaque e as perspectivas visuais desimpedidas.

É o controle sobre a transformação da paisagem que rodeia os monumentos tombados.

Um exemplo extremo é aquele conjunto pré-histórico Stonehenge – no sul da Inglaterra. Ele fica numa planície e a restrição é que nenhuma construção pode ser feita até onde a vista alcança.

E a auto-estrada que lhe dá acesso, ao se aproximar, passa a ser em trincheira, para que o visitante, quando no entorno do monumento, não perceba os automóveis, o estacionamento, a loja de *souvenirs* etc., enfatizando o destaque do objeto homenageado,

¹ Arquiteto do Serviço Técnico do CONDEPHAAT, Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. São Paulo – SP – Brasil. 01028-900 - robertoleme@condephaat.sp.gov.br.

Outro exemplo é a Chácara do Visconde de Tremembé, em Taubaté, onde nasceu Monteiro Lobato. Trata-se de uma antiga sede de fazenda que a cidade já contornou.

Atualmente ocupa um quarteirão inteiro, formado pela casa sede e o terreiro à frente, rodeados por um arvoredo denso e de porte, com mangueiras, jaqueiras, abacateiros etc.

A restrição é que nenhuma construção nas quadras que contornam a chácara ultrapasse a altura das árvores e o visitante no meio do terreno não percebe a cidade, garantindo a permanência do aspecto de chácara.

Há alguns anos o Condephaat organizou um trabalho junto aos municípios, chegou a fazer oficinas de trabalho e seminários com a participação de representantes de diversas cidades.

A proposta era abrangente, com intenção também de ajudar os municípios a se equiparem para preservar o patrimônio, e era coordenada pela historiadora Marly Rodrigues, que era diretora na ocasião.

Esse trabalho, coordenada pela historiadora Marly Rodrigues, diretora na ocasião, encontra-se interrompido. Porém pode ser retomados, pois vários profissionais que participavam ainda fazem parte do corpo técnico do Condephaat.

Para um trabalho de restauro e recomposição de um monumento antigo, recorreremos à iconografia, que é quase sempre escassa, o que dificulta o conhecimento da sua configuração original, exigindo pesquisa, prospecções e tempo.

Em contraste, hoje tudo é filmado, gravado, fotografado, registrado, mapeado.

O acesso ao registro e à informação se amplia de forma fractal.

São as representações digitais, a holografia, o celular, a internet, GPS etc...

Essa tecnologia permite, por exemplo, a simulação da paisagem histórica.

É possível percorrer as ruas da cidade de São Paulo colonial com o casario de taipa, ouvir o coaxar, o crepitar, o farfalhar de panos duros engomados, desvendar rostos revelando olhares curiosos detrás de mantilhas, rótulas, muxarabies, antes do *rayban*; sobrevoar o estado de São Paulo coberto de matas com perobas e jequitibás, antes da implantação das ferrovias; aguçar as narinas para captar cheiros adocicados e esquecidos como o do capim orvalhado e do suor dos cavalos ou viajar para um futuro que se anuncia nebuloso e nos alerta para a preservação.

O tombamento é uma escolha, uma decisão. E é definitiva, portanto difícil.

É também uma troca. A sucessão de represas em que se tornou os Rios Tietê e Paraná nos trouxe energia e luz.

Mas levou a piracema e o dourado.

Hoje se fala em patrimônio imaterial. "Não mais a pedra e o cal", resgatando Mario de Andrade, há quase 80 anos.

Vale lembrar que em 1985, o Condephaat tombou o Monumento às Bandeiras, de Vitor Brecheret, implantado no Ibirapuera, no arranque da Avenida Brasil, que assim como o Rio Tietê é um eixo sudeste noroeste, apontado em marcha para o Jaraguá, que seduzia o bandeirante para as riquezas do sertão...

Não tombou o granito, mas sim a façanha obstinada dos paulistas do século XVII e XVIII, representada no granito. E ali, na base do monumento, está grafada uma jóia literária de Guilherme de Almeida, outro paulista. Está escrito, vincado aqui na pedra: "Brandindo achas, empurrando quilhas, vergaram a vertical de Tordesilhas".

Por fim, voltando o foco para o nosso encontro com os municípios: Trabiju, Cândido Rodrigues, Gavião Peixoto, Motuca, Fernando Prestes, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Dobrada, Dourado, Nova Europa, Rincão, Ribeirão Bonito, Boa Esperança do Sul, Borborema, Tabatinga, Santa Rita do Passa Quatro, Ibaté, Descalvado, Itápolis, que orbitam Araraquara, num trecho do topo da mesopotâmia formada pelos rios Tietê e Mogi-guaçu.

Proponho um trabalho de campo, que percorra as cidades, suas bordas, veredas, fazendas, talvez já pinçando elementos representativos da nossa cultura.

Como servidor público entusiasmado com o trabalho, recomendo, não por email, por inteiro: recorram ao Condephaat que eu preparo os instrumentos: a peneira e a batéia.

FERREIRA, Roberto Leme. The condephaat, the preservation of historical heritage and municipal management. **Temas de Administração Pública**, v.3, n.4, 2009.

ABSTRACT: *The text is presented briefly the role of CONDEPHAAT, an agency of state government aimed at preserving the cultural heritage of São Paulo. It addresses the concern of the institution to attract the municipalities to the preservation effort.*

KEYWORDS: *Condephaat - state policy of preservation of cultural heritage - the municipalities*

RÉSUMÉ: *L'écriture est présenté brièvement le rôle de CONDEPHAAT, un organisme du gouvernement de l'État visant à préserver le patrimoine culturel de São Paulo. Elle répond à la préoccupation de l'institution à attirer les municipalités à l'effort de préservation.*

MOTS CLÉS: *Condephaat - Politique de l'état de conservation du patrimoine culturel - les municipalités*